



Artigo de opinião
Aluna: Gabriela Afonso Costa – Turma 194

Geração consumo

Hoje em dia é quase impossível negar a influência que a mídia exerce sobre os adolescentes. Numa era de várias invenções e avanços tecnológicos, o público teen se tornou um alvo fácil para consumir os ideais que a mídia vende. Contudo, cada vez mais os jovens perdem a noção do valor do dinheiro e não pensam no futuro, o que acarreta a formação de um adolescente sem perspectiva de vida e consumista ao extremo.

Na verdade, acredito que os pais perderam parte de sua autoridade sobre os filhos. Não é raro encontrar adolescentes que têm de tudo e nunca receberam um “não” dos pais, pois eles não o fazem por medo de frustrar o seu tão amado filho.

O culto à estética é um dos maiores culpados do consumo adolescente. A mídia vende padrões e os jovens se veem na obrigação de segui-los à risca. Porém, toda essa preocupação com a imagem pode acarretar problemas como anorexia, bulimia, depressão, obesidade e uso de substâncias ilícitas, como apontam pesquisas recentes.

Mas como negar a necessidade do consumo em uma sociedade capitalista? De fato, o consumo é necessário. Porém, atualmente, os jovens consomem três vezes mais do que consumiam há duas décadas. O que deixa claro que os adolescentes dessa geração mergulharam em uma onda de consumo desenfreado em que a prioridade é ter o lançamento mais caro do mercado.

A psicóloga especialista em jovens, Fabiana Luckmeyer, afirma que “Vivemos em uma sociedade em que o apelo pelo consumo é muito grande, os adolescentes acabam sendo vítimas desse apelo por não terem muita maturidade, inclusive financeira”.

Dessa forma, acredito que seja importante que os pais mostrem aos seus filhos a importância do “ser” perante o “ter”, da maravilha que é buscar, sentir, entender e aproveitar a vida e que lhes ensinem a valorizar aquilo que não é material em primeiro lugar.

Consumir é bom, é ótimo, mas qual a necessidade de adquirir produtos caros apenas por status? Vale a pena investir naquilo que lhe trará felicidade. Porém, a felicidade propiciada pelo o que vai além dos bens materiais vale muito mais a pena do que a que o cartão de crédito pode proporcionar.